

Data-base 2019

Hoje tem assembleia Salarial

Definição da pauta conjunta, 12h na Sede nova do STU

As entidades do Fórum das Seis estão concluindo a pauta que será enviada ao CRUESP, incluído o índice de reajuste da nossa data-base.

O STU tem divulgado nos seus boletins o crescimento da arrecadação e o quanto o arrocho salarial dos últimos quatro anos foi utilizado como política para financiar a universidade. Além dos salários é importante que nossa pauta avance nas condições de trabalho, na discussão do financiamento das universidades

públicas paulista e as políticas de permanência estudantil.

A luta na data-base será momento de serrar fileiras com os demais trabalhadores para impedir retrocessos presentes na reforma da previdência, MP 873/19 que interfere na autonomia dos sindicatos na forma dos descontos das contribuições sindicais e no aprofundamento da reforma trabalhista e da terceirização já aprovadas durante o governo Temer.

A reunião do Fórum das Seis para discutir as propostas das assembleias será dia 26. Depois as propostas retornam para as assembleias para um fechamento final.

O peso da nossa luta é ainda maior neste ano já que o reitor da Unicamp Marcelo Knobel será o novo presidente do CRUESP.

Venha para a assembleia às 12h. Vamos construir nosso processo de mobilização discutindo nas unidades e organizando a luta. Agende reunião na sua unidade!

TABELA 1 – ÍNDICES NECESSÁRIOS

Reajuste necessário para retornar ao poder aquisitivo de maio 2015, 2016, 2017, 2018 (%)

Mês de referência	Unesp	USP/Unicamp
MAIO/2015	17,99	14,55
MAIO/2016	11,16	7,34
MAIO/2017	7,25	4,13
MAIO/2018	6,30	3,20

Obs.: A referência utilizada na construção desta tabela é o salário efetivamente recebido em cada uma das datas-base desde maio/2015 até maio/2018, e corrigido pelo ICV-Dieese mês a mês até janeiro de 2019.

TABELA 2 – PERDAS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

(Perdas relativas de um servidor técnico-administrativo que recebia, R\$ 2.000,00 em 2015, calculadas utilizando o índice ICV-Dieese)

SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (Geral)	Valor do salário em janeiro/2019, caso tivesse sido corrigido pelo ICV-Dieese desde maio/2015	Estimativa de quanto deixou de receber de maio/2015 a janeiro/2019	Reajuste necessário em janeiro/2019 para voltar ao poder aquisitivo de maio/2015	Fator multiplicativo estimado em janeiro/2019 (1)
Unesp (2)	R\$ 2.395,19	R\$ 9.358,35 (**)	17,99%	4,61
USP/Unicamp	R\$ 2.395,19	R\$ 7.433,74	14,55%	3,56

As tabelas ao lado produzidas pelo Fórum das Seis trazem subsídios para a assembleia sobre as perdas acumuladas no último período.

A Tabela 1 foi construída tomando como referência o salário de maio/2015, maio/2016, maio/2017 e maio/2018. Ela foi calculada considerando um reajuste que deveria ser concedido em janeiro/2019 para repor o poder de compra que tínhamos em cada uma dessas datas-base.

LUTA

Manifestações em todo país marcam o dia de luta contra Reforma da Previdência

Trabalhadores de todo país chamados pelas Centrais Sindicais e Movimentos Sociais foram às ruas de todo país para barrar a Reforma da Previdência proposta pelo governo Bolsonaro que trará enormes prejuízos para os trabalhadores e a população mais pobre.

Além de colocar condições quase que inatingíveis para a maioria dos trabalhadores, a Reforma mantém os privilégios dos de cima e faz a alegria dos banqueiros – que estão de olho do regime de capitalização que o ministro Paulo Guedes tanto insiste. O Governo diz que quer economizar R\$ 1 tri em 10 anos, mas se cala diante da dívida de R\$ 450 bi das grandes empresas com a Previdência.

Aqui em Campinas o dia começou com uma grande manifestação no largo do Rosário pela manhã que

juntou STU, Adunicamp, APEOESP e Sinpro. Depois teve panfletagem e um grande Ato no final da tarde juntando todas as categorias e os movimentos sociais.

Os trabalhadores da Unicamp estiveram presentes, mostrando que o momento é de mobilização e luta.



fotos imprensa STU e facebook



Largo do Rosário pela manhã dia 22



Trabalhadores apontam Greve Geral contra Reforma da Previdência



Portal da CUT

Na sexta-feira (22) pela manhã, Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, organizado pelas Centrais, os metalúrgicos e metalúrgicas da Ford e da Mercedes-Benz fizeram uma passeata pela cidade de São Bernardo do Campo, no ABC Paulista.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC 06/2019) prevê o aumento do tempo de contribuição de 15 para 20 anos e a obrigatoriedade da idade mínima para o acesso à aposentadoria (65 anos para os homens e 62 para as mulheres) com um período de transição de apenas 12 anos para eles e 10 anos para elas. Além disso, tem mudanças no cálculo do valor do benefício que reduzem muito o valor da aposentadoria.

Numa votação simbólica trabalhadores aprovaram a convocação de greve geral.

Assédio para intimidar trabalhadoras das creches

Após a decisão da assembleia do Sindicato que aprovou a paralisação para os protestos contra a Reforma da Previdência, convocado pelas Centrais Sindicais, as trabalhadoras da creche receberam um recado que o reitor iria descontar o dia de quem aderisse à paralisação. O STU cobrou o reitor sobre isso, que disse “não ter dado nenhuma orientação

de desconto, mas que sua obrigação é manter a universidade funcionando”.

Representantes do STU presentes na reunião cobraram o prejuízo que essa Reforma trará para toda comunidade da Unicamp e para o conjunto dos trabalhadores e que era inaceitável esse tipo de assédio, que acaba sendo uma afronta ao direito de

greve.

Os trabalhadores que fazem greve sabem de seus direitos, obrigações e que a frequência é parte do processo de negociação a ser discutido após a paralisação.

Ao intimidar os trabalhadores com descontos isso se caracteriza como prática anti-sindical, que deve ser repudiada, principalmente no ambiente da universidade.